

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: Nutrição

INSTITUIÇÃO(ÕES): FACULDADE DE JAGUARIÚNA - FAJ

AUTOR(ES): LARISSA GRAZIELA DE SOUZA, LAÍS FLAVIANE DE SOUZA, JULIA CAMILA DUZZI

ORIENTADOR(ES): HUMBERTO MOREIRA SPINDOLA

1. RESUMO

O autismo vem sendo estudado pela ciência por décadas, é caracterizado como um distúrbio do desenvolvimento humano e para melhor entendê-lo, vem sendo pesquisado fatores específicos da sua causa, entre os fatores os que sobressaem são os neurológicos, genéticos, ambientais e dando destaque aos nutricionais. Apesar de não haver estudos que provem que fatores nutricionais estão ligados diretamente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ele está intrinsecamente ligado. Alguns estudos apontam que níveis de vitamina D em crianças autistas são menores que o normal, porém não está claro se eles nascem com níveis mais baixos ou por ter menor exposição ao sol que outras crianças em desenvolvimento.

Portanto, objetivo do trabalho é avaliar níveis séricos de vitamina D em indivíduos com TEA, com ênfase ao público de faixa etária entre 6 a 40 anos e comparar com as recomendações estabelecidas pelos órgãos de saúde. Portanto, serão feitas avaliações laboratoriais de dosagem sérica de 25 (OH) D em crianças que ficam em instituições no município de Itapira.

2. INTRODUÇÃO

O autismo vem sendo estudado pela ciência por mais de seis décadas, é considerado um distúrbio de desenvolvimento humano, porém ainda há divergência e questões a responder, fatores específicos vêm sendo pesquisado para melhor entender, entre eles o que sobressaem os fatores neurológicos, genético e ambientais desses dando destaque aos nutricionais (FONSECA, 2011; SILVA, 2015).

Houve um aumento no número de autismo nas últimas décadas, em 1975 a cada 5000 crianças uma apresentava o transtorno e em 2014, a cada 45 crianças uma era autista, diferença de 700% em aproximadamente quarenta anos, superando o englobamento do número de diabetes mellitus juvenil, câncer e AIDS infantil (ZABLOTSKY et al, 2015)

Apesar de não haver estudos que provem que fatores nutricionais estão ligados diretamente com transtorno do espectro autista (TEA), ele está intrinsecamente ligado. (SILVA, 2015). Portanto a alimentação tem papel importante no tratamento uma vez que alguns alimentos podem intensificar a

agitação e desconcentração, porém o hábito alimentar de uma criança autista é bem restrito e apresenta resistência a introdução de novos alimentos na dieta. A seletividade pode levar a um quadro de desnutrição calórico-proteica e notadamente o déficit de vitamina D. (CARVALHO et al, 2012, SILVA 2015)

3. OBJETIVOS

- Avaliar os níveis de dose sérica de Vitamina D em indivíduos portadores de autismo.
- Identificar os principais problemas associados com a ingestão diária não recomendada de Vitamina D.
- Comparar os dados obtidos com as recomendações de órgãos da saúde

4. METODOLOGIA

A pesquisa de campo será feita por um período de 6 meses, na qual envolverá um público de 20 a 40 voluntários, dando ênfase à população de faixa etária de 06 a 40 anos. A avaliação medirá os níveis séricos de vitamina D em indivíduos com TEA.

O método para a verificação dos níveis séricos de vitamina D será uma avaliação laboratorial realizada através de uma dosagem de 25(OH)D correspondente aos valores de referência da Dietary Reference Intakes- DRI'S. Além de, um questionário de frequência alimentar para verificar os alimentos fontes de vitamina D e a exposição solar.

O referencial teórico será retirado de artigos científicos obtidos em bases de dados como Pubmed, Scielo, Science Direct, Medline, Lilacs e de livros didáticos que relacionam ao tema da vitamina D e sua influência no autismo.

5. DESENVOLVIMENTO

Em um estudo com animais, mostrou que níveis de vitamina D mais baixos durante a gestação desregulou dezenas de proteínas que estão relacionadas com o desenvolvimento do cérebro e este apresentou modificações como consequência, um aumento no tamanho, anormalidade parecida em crianças com transtorno autista (EYLES et al, 2013).

Mostafa e Al- Ayadhi (2012) fez uma comparação entre crianças autistas e o grupo de controle com desenvolvimento normal, expondo-as ao sol

em um mesmo período de tempo. O resultado obtido foi que crianças autistas apresentaram um controle menor de vitamina D em relação as crianças saudáveis e a possível explicação para isso é uma menor produção endógena desta vitamina devido a polimorfismos genéticos.

Cannell (2008) também discute outro estudo com crianças autistas que foram tratadas com diversas vitaminas incluindo a D em um período de três meses e mostrou que teve uma melhora no sono e problemas gastrointestinais.

. 6. RESULTADOS PRELIMINARES

O projeto tem o intuito de avaliar a dosagem sérica de vitamina D em crianças, adolescentes e adultos com autismo, analisando se os níveis dessa vitamina estão abaixo do recomendado e conseqüentemente, verificar se o déficit desta pode ser um fator para a ocorrência do transtorno. Portanto, ao realizar este trabalho, espera-se mostrar a importância da vitamina D, pois se sabe que a falta ou baixos níveis dela, está associado ao prejuízo cognitivo, principalmente em crianças e a nutrição quando bem trabalhada pode colaborar para uma melhora no tratamento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANNELL, J.J. Birmingham, v. 70, n. 4, p. 750-9, 2008.

CARVALHO, J. A. N. et al. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 5, n. 1, pub. 1, jan. 2012.

EYLES, D.W., BURNE, T.H., MC GRATH, J.J. Front Neuroendocrinol v. 34, n. 1, p. 47-64, 2013.

FONSECA, E S. B. Brasília, 2011.

MOSTAFA, G.A., AL-AYADHI. L.Y. J Neuroinflammation, v. 17, n. 9, p. 2019:201, 2012.

SILVA, C. M. Brasília, dez. 2015.

ZABLOTSKY, B. et al. Natl Health Stat Report, v. 13, n. 87, p. 1-20, 2015.